



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>Enfermagem moderna [recurso eletrônico]: bases de rigor técnico e científico / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-379-8 DOI 10.22533/at.ed.798190506</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume 1, a qual apresenta contribuições para ensino em saúde com foco no profissional enfermeiro atuante na educação superior.

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem. Assim, o mesmo passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Conseqüentemente, o perfil de enfermeiros apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo.

Desta forma, com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume traz atualizações sobre a atuação do profissional enfermeiro frente a educação em saúde tanto para com pacientes como no ensino superior, treinando futuros profissionais da área, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Dessa forma, os artigos apresentados neste volume abordam: a atuação de uma liga acadêmica no ensino teórico-prático do processo de enfermagem: relato de experiência; a ludicidade como instrumento para a orientação de crianças sobre a importância dos hábitos saudáveis de vida: um relato de experiência; capacitação de gestantes a respeito dos cuidados ao recém nascido: relato de experiência; ações destinadas à prevenção do câncer de mama: enfoque nas políticas públicas; contribuição do programa de educação tutorial na formação dos alunos dos cursos de medicina e enfermagem; enfermagem Forense: Atuações, realidade e perspectivas no âmbito acadêmico; o olhar técnico-científico de enfermeiras que vivenciaram cesarianas e partos normais; o saber dos profissionais de saúde acerca do aborto legal no Brasil; e, revisão sistemática sobre novas tecnologias aplicadas ao ensino na área da saúde, dentre outros temas pertinentes na atualidade.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde que se interessarem por ensino em enfermagem, com didáticas interessantes, criativas e originais, além de evidenciar o olhar, o cuidado e a importância do profissional de enfermagem no ensino em saúde, e para população de forma geral, apresentando informações atuais de cuidados de enfermagem.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luana Vieira Toledo. Patrícia de Oliveira Salgado Marisa Dibbern Lopes Correia Willians Guilherme Santos Paula Coelho Balbino Brenda Alves Beirigo Anna Clara Santiago Nunes-Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.7981905061	
CAPÍTULO 2	9
A LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO PARA A ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thalyta Mariany Rego Lopes Paula Sousa da Silva Rocha Camila Pimentel Corrêa Júlia Santos Lisbôa Celice Ruanda Oliveira Sobrinho Ruth Martins Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7981905062	
CAPÍTULO 3	18
A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS NO APRENDIZADO DE FISIOLÓGIA	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez Bianca Silva da Rocha Marilene Porawski	
DOI 10.22533/at.ed.7981905063	
CAPÍTULO 4	24
CAPACITANDO GESTANTES A RESPEITO DOS CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jenifer Lourraine Faleiro Renata Emilie Bez Dias Janifer Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7981905064	
CAPÍTULO 5	32
CONHECENDO AÇÕES DESTINADAS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ENFOQUE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Lenara Marchesan Gabriele Machado Moraes Heloisa Catto Dal Forno Juliana Silveira Colomé	
DOI 10.22533/at.ed.7981905065	

CAPÍTULO 6	37
CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM	
Bárbara Livia Corrêa Serafim	
Izabel Cristina Ribeiro da Silva Saccomann	
DOI 10.22533/at.ed.7981905066	
CAPÍTULO 7	50
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Marivoni Teixeira Bossle	
Christian Negeliskii	
DOI 10.22533/at.ed.7981905067	
CAPÍTULO 8	63
ENFERMAGEM FORENSE: ATUAÇÕES, REALIDADE E PERSPECTIVAS NO ÂMBITO ACADÊMICO.	
Daiana Roberta Hugentobler	
DOI 10.22533/at.ed.7981905068	
CAPÍTULO 9	65
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
Bruna de Campos Silva Tomaz	
Carla Gabriela Wünsch	
Pâmela Ketleen de Almeida e Silva	
Jéssica Cavalcante da Rocha	
Pâmela Juara Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7981905069	
CAPÍTULO 10	76
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSTRUINDO SABERES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	
Francisca de Fátima dos Santos Freire	
Maria Naiane dos Santos Silva	
Antonio Wedson Alves Lima	
Amanda Luiza Marinho Feitosa	
Fabiana Lopes Barroso	
Jarlene de Sousa Leite	
Ana Linhares Pinto	
Dilene Fontinele Catunda Melo	
Ana Kelly da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.79819050610	
CAPÍTULO 11	81
JÚRI SIMULADO SOBRE A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO - ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Roselaine dos Santos Félix	
Liane da Costa Escobar	
Gabriela Bohrer Bolsson	
Kamila Cristiane Delago Rojai	
Patrícia Pasquali Dotto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050611	

CAPÍTULO 12	87
O CUIDAR SOB A ÉGIDE DAS PRÁTICAS QUE INTEGRAM E COMPLEMENTAM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniele Keuly Martins da Silva	
Mara dos Santos Albuquerque	
Francisca Antonia dos Santos	
Olga Benário de Sousa Pinheiro	
Maria Gizelia Abreu Tavares	
Emanuel Moura Gomes	
Dalila Augusto Peres	
DOI 10.22533/at.ed.79819050612	
CAPÍTULO 13	96
O OLHAR TÉCNICO-CIENTÍFICO DE ENFERMEIRAS QUE VIVENCIARAM CESARIANAS E PARTOS NORMAIS	
Karla Lauriane Coutinho	
Rafael Carlos Macedo de Souza	
Raquel dos Santos Rosa Peixoto	
Ludimila Brum Campos	
Cristina Arreguy-Sena	
Anna Maria de Oliveira Salimena	
DOI 10.22533/at.ed.79819050613	
CAPÍTULO 14	103
O PROGRAMA VIVER MULHER COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	
Nalú Pereira da Costa Kerber	
Fabiane Ferreira Francioni	
Andressa Silva Negreira	
Aline Bandeira das Neves	
Giovana Pires Nunes	
Vanessa Franco de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.79819050614	
CAPÍTULO 15	114
O SABER DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO ABORTO LEGAL NO BRASIL	
Cristiane Brito da Luz Chagas	
Roselaine dos Santos Félix	
Carla Zimmermann Tuzin Santos	
Heloisa Ataíde Isaia	
Martha Helena Teixeira de Souza	
Mara Regina Caino Teixeira Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.79819050615	
CAPÍTULO 16	128
PARTO NORMAL: REVISÃO NARRATIVA	
Carine Baldicera De Grandi	
Luciane Najjar Smeha	
DOI 10.22533/at.ed.79819050616	

CAPÍTULO 17	139
PRÉ- NATAL ODONTOLÓGICO POR MEIO DE UMA TECNOLOGIA VIRTUAL DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Gabriela Bohrer Bolsson Cristiane Medianeira Savian Patrícia Pasquali Dotto Anderson Ellwanger Bianca Zimmermann dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.79819050618	
CAPÍTULO 18	151
PRÁTICA LÚDICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andriesa Renata Stocker Barbosa Angélica Pereira Borges Grasiele Cristina Lucietto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050619	
CAPÍTULO 19	159
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE	
Luana Daniela de Souza Rockenback Diego Pinheiro Blanda Helena de Mello Paulo Ricardo Barros Marta RoseclerBez Sandro José Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.79819050620	
CAPÍTULO 20	174
UM RELATO DO PET- SAÚDE / GRADUASUS: OFICINA DO MÉTODO ALTADIR DE PLANIFICAÇÃO POPULAR COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA	
Danielle Santana Soares Karoline Cordeiro Silva Guilherme Pioli Resende Thiago Lara da Rocha Graciano Almeida Sudré	
DOI 10.22533/at.ed.79819050621	
CAPÍTULO 21	184
UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: A COMPREENSÃO DOS DOCENTES	
Bruna Argôlo Soares	
DOI 10.22533/at.ed.79819050622	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	193

O OLHAR TÉCNICO-CIENTÍFICO DE ENFERMEIRAS QUE VIVENCIARAM CESARIANAS E PARTOS NORMAIS

Karla Lauriane Coutinho

Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação, Mestrado em Enfermagem
Juiz de Fora – MG

Rafael Carlos Macedo de Souza

Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação, Mestrado em Enfermagem
Juiz de Fora – MG

Raquel dos Santos Rosa Peixoto

Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação, Mestrado em Enfermagem
Juiz de Fora – MG

Ludimila Brum Campos

Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação, Mestrado em Enfermagem
Juiz de Fora – MG

Cristina Arreguy-Sena

Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação, Mestrado em Enfermagem
Juiz de Fora – MG

Anna Maria de Oliveira Salimena

Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação, Mestrado em Enfermagem
Juiz de Fora – MG

THE TECHNICAL-SCIENTIFIC VIEW OF NURSES WHO UNDERWENT CAESAREAN SECTION AND NORMAL BIRTH

RESUMO: Objetivo: Relatar a vivência de enfermeiras sobre seus partos. **Método:** Estudo

qualitativo na modalidade de estudo de caso, realizado com três enfermeiras de uma cidade de Minas Gerais, nos meses de setembro e outubro de 2016, que por meio da técnica de bola de neve e entrevista fenomenológica prestaram seus depoimentos sobre a vivência do desfecho de suas gestações. **Resultado:** Da análise compreensiva emergiu as Unidades de Significação: A impossibilidade do parto normal; A possibilidade do parto normal e Parto Normal X Cesárea. A vivência das enfermeiras permitiu compreender que o nascimento é um momento único e subjetivo permeado de significados. **Considerações Finais:** O olhar técnico e científico atrelado a experiência de mulher-enfermeira que vivenciou os dois tipos de parto permitiu considerar o parto normal como a melhor via para o nascimento sempre respeitando a subjetividade e individualidade de cada mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Obstétrica; Saúde da Mulher; Parto Normal.

SUMMARY: Objective: To report the experience of nurses on their deliveries. **Method:** Qualitative study in the case study modality, carried out with three nurses from a city of Minas Gerais, in September / October 2016, who, through the technique of snowball and phenomenological interview, gave their testimonies about the experience of the outcome of their pregnancies.

Results: From the comprehensive analysis emerged the Units of Significance: The impossibility of normal birth; The possibility of normal childbirth and Normal Childbirth X Cesarean section. The nurses' experience allowed us to understand that birth is a unique and subjective moment permeated by meanings. **Final Considerations:** The technical and scientific view linked to the experience of woman-nurse who experienced both types of delivery allowed us to consider normal birth as the best route for birth, always respecting the subjectivity and individuality of each woman.

KEYWORDS: Obstetric Nursing; Women's Health; Normal Birth.

1 | INTRODUÇÃO

A gravidez compreende um conjunto de aspectos fisiológicos, sociais, psicológicos e econômicos para a mulher e sua família. No ano 2000 foi criado o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), com o intuito de reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, com o fortalecimento e ampliação do acesso ao pré-natal e a estruturação e organização da assistência ao parto no Brasil (BRASIL, 2014).

A ascensão da obstetrícia e o processo de hospitalização do parto proporcionaram uma redução nas taxas de morbimortalidade materna e perinatal. Entretanto, o parto e o nascimento ficaram submetidos ao excesso no número de intervenções e à medicalização do corpo, muitas das vezes desconsiderando a autonomia da mulher e os aspectos fisiológicos, culturais, emocionais e humanos deste processo (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2014).

O nascimento era compreendido como um acontecimento natural e pessoal entre a mulher e sua família, respeitando seus desejos e culturas. Com a institucionalização do nascimento no século XX, o parto natural transformou-se em um ato médico e o que era fisiológico, tornou-se mecanizado e instrumentalizado a partir da vivência do parto em âmbito hospitalar (CAMPOS et al., 2019).

Compreende-se por medicalização do parto qualquer intervenção no trabalho de parto e parto, por esse ser considerado um evento fisiológico que, majoritariamente, pode ocorrer de forma natural e espontânea (MONTESCHIO et al., 2016).

A cesariana deve ser compreendida como um ato cirúrgico essencial para a saúde do binômio mãe-filho, quando realizada com indicações baseadas nas evidências científicas existentes, visto que seu uso rotineiro tem sido associado a riscos para a saúde feminina e altas taxas de morbimortalidade materna quando comparado ao parto normal (BRASIL, 2015a).

Assim, o parto passou a ser um evento público e institucionalizado em que as tecnologias duras foram sobrevalorizadas, sendo medicalizado, refletindo ao longo dos anos nos altos índices de cesarianas ou no excesso de intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto e parto (BRASIL, 2015b; SANFELICE; SHIMO, 2015; VENDRÚSCOLO; KRUEL, 2015).

Neste contexto, emergiram as inquietações: Como é o processo de enfrentamento de enfermeiras diante do próprio parto? Como elas compreenderam esse momento? Foi então, elaborado o Projeto de Pesquisa “SER-MULHER-ENFERMEIRA NA VIVÊNCIA DO PRÓPRIO PARTO À LUZ DE MARTIN HEIDEGGER” e como resultado da investigação encontrou-se mulheres enfermeiras que vivenciaram o parto por cesárea, o parto normal e outras que vivenciaram os dois tipos de parto.

Sendo assim, com o olhar direcionado à dimensão existencial, surge como objeto desse estudo a compreensão da vivência do parto normal e de cesáreas de mulheres enfermeiras à luz de Martin Heidegger com objetivo de desvelar significados de mulheres enfermeiras na vivência do seu parto normal e suas cesarianas (HEIDEGGER, 2015).

2 | OBJETIVO

Relatar a vivência de enfermeiras sobre seus partos.

3 | METODOLOGIA

Estudo qualitativo na modalidade de estudo de caso, realizado com três enfermeiras relatando a vivência dos desfechos de suas gestações. As possíveis depoentes foram referidas por enfermeiras de um curso de pós-graduação mestrado em enfermagem, pela técnica bola de neve. Assim, realizaram-se contatos telefônicos convidando-as a participar do estudo e mediante o aceite verbal, agendaram-se dia e horário convenientes.

Adotou-se como critério de inclusão ser enfermeira e vivenciar a gestação com desfecho em cesárea e parto normal. Foi considerado critério de exclusão a depoente que apresentasse alteração no nível de consciência a ponto de não se expressar com coerência,

Para realização da entrevista utilizou-se o encontro fenomenológico, pois permite alcançar o fenômeno de estudo tal como ele é a partir da descrição daquele que o vivenciou (PAULA, 2014). Os depoimentos foram coletados individualmente, nos meses de setembro e outubro de 2016, em locais agendados de acordo com a indicação das participantes em ambiente propício para manter a confiabilidade e discricção das depoentes. Neste momento, manteve-se postura empática, suspensão de pressupostos e valores (époque), mediados pela intersubjetividade.

Utilizou-se como questão norteadora da entrevista: como foi o vivido do seu processo de seu parto? Registraram-se os encontros por meio de áudio e também o diário de campo para o registro das expressões não verbais captadas, observando o silêncio, gestos, reticências e pausas nos discursos.

Os depoimentos foram transcritos na íntegra e após várias leituras atentas foram extraídas as estruturas essências e realizado análise compreensiva e interpretativa conforme recomendado por Heidegger (HEIDEGGER, 2015).

Esta investigação constitui-se como parte das atividades desenvolvidas por mestrandos no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. Foram atendidos os preceitos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos, sendo o projeto de pesquisa encaminhado a Plataforma Brasil, analisado e aprovado sob parecer de número 1.556.346/2016.

4 | RESULTADOS

As mulheres enfermeiras tinham idade entre 25 e 57 anos, uma delas especialista em obstetrícia e as outras com a especialização em andamento. Casadas. Todas realizaram acompanhamento pré-natal, com uma média de 6 consultas. Uma teve dois partos vaginais e duas cesáreas, as outras só um parto normal e uma cesárea. Relatam que sempre desejaram o nascimento de seus filhos via parto normal, sustentada por diversos motivos.

Da análise compreensiva emergiu as Unidades de Significação: A impossibilidade do parto normal; A possibilidade do parto normal e Parto Normal X Cesárea.

A impossibilidade do parto normal

As depoentes relataram que a experiência com as cesarianas se deu pela impossibilidade do parto normal, devido à resultado de exames com alteração placentária, feto muito grande com circular de cordão e situação pélvica. Também, que a escolha por esta via de nascimento não foi delas, mas médica, apontando que não tiveram opção ou decisão sobre o evento do nascimento de seus filhos.

“Um ultrassom de rotina indicou que o bebê já estava em sofrimento fetal. Sai da sala de exames e fui para a sala de parto, tinha tido uma trombose placentária, a única coisa que eu lembro foi que eu fiquei muito apreensiva, a princípio em relação ao que seria de mim e do neném, foi muita apreensão que a gente teve”. (P1)

“Fazia o pré-natal com uma médica obstetra e ela me induziu a uma cesárea. No meu pré-natal e no final da gestação ela falou que o meu bebê era muito grande e que tinha uma circular de cordão e que ele não nasceria de parto, que não teria condição, é muito arriscado e eu fui para uma cesariana. Foi uma vivência fria. Meu filho ficou afastado de mim. Até parece que o parto é o problema e a cesárea é a solução”. (P2)

“No ultrassom com doppler que ele falou foi que o bebê estava pélvico. Entrei chorando para cesariana com medo, pedi para entrar andando e não quis entrar naquela maca, queria entrar andando porque eu tenho medo de cirurgia, não gosto. Muito ruim, mas eu não tinha outra possibilidade”. (P3)

Sendo assim, as mulheres-enfermeiras não tiveram oportunidade de se manifestarem quanto ao seu desejo e escolha de como parir. Suas falas foram expressas de modo entrecortado por pausas evidenciando emoção ao lembrar do

vivido ao enfrentar o resultado dos exames e o encaminhamento para cesárea.

A possibilidade do parto normal

Relataram que o parto normal foi como desejaram e consideraram esta modalidade como tranquila conforme os recortes:

“Entrei em trabalho de parto, tive parto normal e ai foi muito bom porque a gente acompanhou o trabalho de parto todo em casa. Eu queria um parto natural”.(P1)

“Cheguei no hospital eu realmente já estava parindo, já estava nascendo o neném e aí foi só o tempo de colocarem a luva lá para o neném nascer. Então foi tudo do jeito que eu esperei e sonhei, meu segundo parto foi bem do jeito que a gente quis”. (P2)

“Eu só pensava na possibilidade de parto normal, nunca pensei em cesárea. Isso para o primeiro filho em 1 hora eu tive o bebe de parto normal. É super tranquilo e não tenho queixas sobre o parto. Sai sentando na posição de perna cruzada”. (P3)

Percebe-se que as mulheres-enfermeiras sentiram-se bem com a realização do parto vaginal, pois este foi realizado atendendo o desejo de parir deste modo. Sentiram-se bem, confortável e atendida em seu desejo.

Parto Normal X Cesárea

Consideram que o parto normal fisiológico é o melhor modo de parir, conforme os registros:

“Na cesárea a gente fica debilitada em relação ao parto normal. No parto normal você sai muito mais bem disposta. Quando tem uma cesárea fica muito diferente, porque tem uma cicatriz em você e o parto normal você tem só memória. Se eu tivesse tido uma cesárea só a noite eu poderia ter levantado, então assim, eu acho que é muito melhor, a disposição que a gente fica, você não fica doente (risos)”. (P1)

“Muito importante para a questão da minha segurança em relação ao processo fisiológico do parto normal, eu acho que isso foi muito importante. Fui bem informada, mas por um movimento meu, de busca minha”. (P2)

“Eu acho que é para hoje eu poder falar com as mulheres que o parto é muito bom, eu falo com a compreensão das duas coisas, eu não falo só por ter tido parto ou só cesárea, eu falo porque eu tive as duas coisas e são incomparáveis as recuperações. Querer parto é acreditar na sua possibilidade de parir. É construir o parto e o corpo começa a construir o parto. (P3)

Expressaram que o parto é a via normal de nascimento e que cesárea é a via quando não pode ser parto vaginal. E, se dispuseram a recomendar que esta via seja eleita pela mulher gestante.

5 | DISCUSSÃO

As depoentes acreditam no empoderamento feminino quanto ao processo fisiológico do nascimento. Refletindo sobre os modos de nascimento vivenciados, expressaram ser a recuperação do pós-parto normal incomparável com a cesariana e apontam a cirurgia como prejudicial nesta via a dificuldade no retorno às atividades do lar, cuidado aos filhos e na vida profissional.

Enquanto profissional, relatam que as duas experiências da via de parto, permitiram refletir sobre os processos de nascimento e no encorajamento das gestantes quanto à escolha pelo parto normal, mais saudável tanto para a mãe quanto para o bebê, em casos livre de complicações.

É possível inferir que o processo de nascimento foi permeado de significados para mulher-enfermeira que considera a parturiente um sujeito ativo, capaz de escolher sobre seu próprio parto.

Em consonância com as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal e da Operação Cesariana (BRASIL, 2016; BRASIL, 2015) admitem que o parto normal deve ser a via de escolha, tanto pela mulher como pelo profissional, sendo incentivada e motivada por este.

A utilização de tecnologias deve ser usada visando favorecer o parto como o processo fisiológico tornando o parto humanizado e o cuidado integral a mulher parturiente, valorizando sua participação neste período e as intervenções agressivas e invasivas. A enfermeira obstétrica, em sua prática, deve incentivar a autonomia da mulher tornando-a protagonista no seu parir e ofertando um cuidado pautado em suas necessidades (DUARTE et al., 2019).

Acreditar no processo de nascimento de maneira natural permite uma diminuição no número de intervenções, ressignificando o parir como um momento único para quem o vivencia.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar a vivência de mulheres-enfermeiras e seus modos de parir permitiu compreender que o nascimento é um momento único e subjetivo permeado de significados.

O olhar técnico e científico, atrelado a sua experiência como mulher que vivenciou os dois tipos de parto, permitiu considerar o parto normal como a melhor via para o nascimento e desse modo incentivar às outras gestantes para a escolha desta via, sempre respeitando a subjetividade e individualidade de cada mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Diretrizes de atenção à gestante: a operação cesariana: relatório de recomendação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015a. 101 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal**: relatório de recomendação. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento**. Cadernos Humaniza SUS. 1ª Ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.

BRASIL. Sentidos do nascer. **Percepções sobre o parto e o nascimento**. Brasília-DF: Ministério da Saúde. 1ed, 2015b. 48 p.

CAMPOS, L. B. et al. Parto domiciliar planejado: fenomenologia heideggeriana como possibilidade para o cuidado da enfermagem obstétrica. **Fundamentos da enfermagem**. IN Organizadora Michelle Thais Migoto: V 1. Capítulo 11. Ponta Grossa (PR): Atena editora. 2019.

DUARTE, M. R. et al. Care technologies in obstetric nursing: contribution for the delivery and birth. **Cogitare enferm**. v. 24, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.54164>>. Acesso em: 25 mar 2019.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Shcuback. 10. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, Bragança Paulista (RJ): Editora Universitária de São Francisco; 2015.

MONTESCHIO, L. V. C. Et al. Prevalência da medicalização do trabalho de parto e parto na rede pública de saúde. **Cienc Cuid Saude**. v. 4, n. 15, p. 591-598, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Conjunto de ferramentas para o fortalecimento da obstetrícia**. Montevideu: Centro Latino-americano de Perinatologia, Saúde da Mulher e Reprodutiva - CLAP/SMR, 2014. 285 p.

PAULA, C. C. et al. Modos de condução da entrevista em pesquisa fenomenológica: relato de experiência. **Rev. Bras. Enferm**. v. 3, n. 67, p. 468-72, 2014.

SANFELICE, C. F. D. O., SHIMO, A. K. K. Parto domiciliar: compreendendo os motivos dessa escolha. **Texto Contexto Enferm**. v. 3, n. 24, p. 875-82, 2015.

VENDRÚSCOLO, C. T., KRUEL, C. S. A história do parto: do domicílio ao hospital; das parteiras ao médico; de sujeito a objeto. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas (Santa Maria). v. 1, n. 16. p. 95-107, 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-380-4

